

ENVELHECER

Etarismo em pauta

Movimento bstory quer recolocar profissionais 50+ no centro do debate. Iniciativa reúne especialistas de diversas áreas para promover inclusão geracional e reconhecimento da experiência

» ALICE MEIRA

O Brasil está envelhecendo em ritmo acelerado. Um estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrou que a parcela de pessoas com 60 anos ou mais saltou de 22,3 milhões para 31,2 milhões entre 2012 e 2021, um crescimento de quase 40%. Com o avanço da medicina e a expectativa de vida cada vez mais elevada, a tendência é que esse número continue a crescer.

Mesmo ganhando espaço em quantidade, a população idosa é vítima de uma série de preconceitos. O etarismo — discriminação baseado na idade — torna-se uma questão central para combate na sociedade. Nesse contexto, surge o bstory: movimento de profissionais para valorizar a população 50+ e combater o idadismo.

Como surgiu

Ao identificarem um grande volume de profissionais com mais de 50 anos que foram deixados de lado, com dificuldade de recolocação no mercado de trabalho devido ao etarismo, os irmãos Paulo e Daniel Marinho, profissionais do Grupo Empresarial de Comunicação (Gecom), em sociedade com Edu Ribeiro, do Jornalistas&Cia, fundaram o Movimento bstory. “Nasceu olhando para esse mercado. Enxergamos o que a gente vê no resto do Brasil: preconceitos relacionados a quem está nessa faixa etária, que as pessoas entendem que não tem mais capacidade. O que é uma balela”, afirma Paulo.

Além disso, também nasceu da vontade dos fundadores de reverter esse cenário. “Veio da nossa vontade de contribuir, já que temos capacidade de fazer isso.” Paulo comenta que, após décadas no mercado de comunicação, foi criada uma rede de apoio: “Daniel e eu fizemos isso a vida inteira: construção de confiança, relacionamento, reputação e diálogo.”

Divulgação/ Ale Moose



Eduardo Ribeiro e Paulo José Marinho no lançamento do Prêmio bstory — a experiência que transforma

Todos acreditam no poder das mídias — sejam redes sociais, televisivas a até o rádio — para sensibilizar e conscientizar as pessoas sobre o combate ao ageísmo. “Queremos utilizar o poder que a comunicação tem. Apenas por meio dela você consegue mobilizar a sociedade por uma causa”, explica Paulo. “Então, acreditamos que somando esforços, podemos plantar boas sementes para ter um Brasil mais justo, mais humano, e mais gostoso de viver.”

Por que falar agora?

Para Paulo, tratar dessa temática, neste momento, é imprescindível,

já que o tema foi deixado de lado nos últimos anos: “Quando você olha para o movimento de diversidade que cresceu no Brasil nos últimos 10, 15 anos, ele ficou muito focado em raça e gênero. O etarismo ficou à deriva”, afirmou. O movimento pretende “colocar o dedo nessa ferida”, para colocar o tema em foco, já que “não só o Brasil, mas o mundo inteiro, precisa encontrar novas soluções para acomodar essa população que é gigantesca”.

Daniel, um dos fundadores do projeto, também teve uma dificuldade pessoal de recolocação no mercado de trabalho após os 50 anos, o que reforçou a percepção do problema: “Eu tenho experiên-

cia própria. Por exemplo, hoje, não moro no Brasil, mas meu último trabalho foi em uma empresa em 2019. Mudei para cá em junho de 2021, e nesse meio-tempo, o mercado se fechou. Vivi na pele tudo isso”.

“As empresas não acordaram que esse público não é mais só um segmento, é um mercado altamente rentável”, afirmam os fundadores do movimento. Os idosos costumam ter mais tempo para consumir entretenimento, viajar e empreender.

Premiação

O ponto de partida do movimento é a criação do Prêmio bstory — a experiência que transfor-

ma. A solenidade de premiação está marcada para 2 de fevereiro de 2026, no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo. A ideia é dar visibilidade e reconhecer trajetórias bem-sucedidas de pessoas que apoiam a causa. As atividades premiadas são múltiplas, em 15 categorias. Doze delas focadas nos profissionais, relacionados à educação, pesquisa acadêmica, projetos de pesquisa e outras esferas. As três categorias restantes são focadas nas iniciativas organizacionais, abrangendo os macro setores de indústria, comércio e serviço.

Os membros do conselho maestro ficam responsáveis por indicar até três iniciativas den-